

# Consumo

A IMAGEM DE UM CONSUMO DE IMAGENS

## As indústrias culturais e as propagandas silenciosas

BEJA SANTOS



gnacio Ramonet, director do "Le Monde Diplomatique", vem, no seu mais recente ensaio, intitulado "Propagandas silenciosas", interpelar-nos quanto ao modo como somos actualmente influenciados, programados e dominados em praticamente todos os aspectos da nossa existência pelos grupos titânicos da comunicação de massas.

Este especialista em comunicação alude aos três principais receios que nos levam a desconfiar das estratégias da indústria cultural e da propaganda silenciosa: o primeiro é o poder de reduzir os seres humanos ao estado de grupos massificados, dificultando a livre escolha; o segundo é o de substituir a aspiração à autonomia por conformismo e passividade; o terceiro consiste no alastramento de um estado de satisfação hipnótica que nos faz esquecer princípios ideológicos e contradições que regem as decisões do poder económico e as respectivas superestruturas de decisão política. É evidente que a comunicação de uma série filmada se distingue de um "spot" publicitário e este de uma obra filmica. Mas não será que todos estes "produtos" têm uma capacidade similar e confluyente de manipular? E se a resposta é afirmativa, qual a direcção dessa manipulação, como é que ela se expressa e como nos devemos prevenir das propagandas silen-



ciosas e dos seus mestres hipnotizadores?

Não é fácil esquematizar a argumentação suculenta nem muito menos destacar as principais linhas críticas que Ramonet dirige à actual indústria cultural. Procurar-se-á acima de tudo ordenar alguns desses argumentos, remetendo, contudo, os interessados para a leitura integral deste estudo exemplar sobre as formas de persuasão a que, subliminarmente, somos quotidianamente submetidos.

Primeiro, as megafusões não

deixam margem para equívocos: os maiores grupos de comunicação planetária divulgam a "americanização" através da função comercial dos "media" de massas. A televisão já não se limita a informar, educar e distrair. Acima de tudo, ela vigia, anuncia e vende, e tal doutrina é também o principal objectivo da Internet. Esta "americanização" decorre dos superpoderes que, sinergicamente, se concentram nos EUA: primeira potência cibernética, é o país da Web, dos gigantes da informática e dos campeões da Internet; ela

inunda o mundo com produções de Hollywood, exportou o modelo do centro comercial (com a sua arquitectura mediterrânica, as suas fontes de azulejo e as suas varandas de ferro forjado), estabeleceu os cânones dos filmes publicitários, adequou-os às séries tipo Dallas, Dinastia ou Colombo; enquanto superpotência da indústria cultural, definiu os grandes estereótipos de um cinema "transcultural" relativamente fácil de ser assimilado nos cinco continentes.

Segundo, quando falamos de persuasão não nos podemos esquecer onde ela nos conduz: à normalização e à resignação. Um bom exemplo da indústria cultural de propaganda silenciosa são os filmes-catástrofe, em que se procura atenuar as grandes brechas da crise recorrendo a forças obscuras, potências ocultas, mágicas ou irracionais para anestesiar as mentes. Seria demagógico atribuir a Hollywood a paternidade desta linha da indústria cultural, já que a Europa entre as duas guerras mundiais fomentou semelhante orientação cinematográfica. Mas é a partir dos anos 70, com o filme "A aventura de Poseidon", que se desenvolve um tipo de cinema de que são expoentes, entre tantos outros, "O dia da independência", "Armageddon", "Impacto profundo", "Titanic" ou "A tempestade". Há, evidentemente, uma metáfora; cada catástrofe pode ser um erro indesculpável da técnica, pode haver atentados e subversões, mas a moral norte-americana oferece em contrapartida os ingredientes para um final feliz. A grande mensagem é que devemos contar com as nossas forças

e, como diz o presidente dos EUA no final de "O dia da independência", "O 4 de Julho já não será conhecido como uma festa americana, mas como o dia em que o mundo disse vamos sobreviver, nós celebraremos o nosso dia da independência".

Terceiro, as séries televisivas, com destaque para as policiais, não têm uma dimensão exclusivamente comercial. "Kojak" e "Colombo", duas das séries policiais de fama planetária, também servem os desígnios da propaganda silenciosa, pela sua capacidade normativa sobre as classes médias. Acresce que o papel essencial da instituição policial é o de restabelecer a ordem, identificando o telespectador com o herói, e assim se legitima a ordem estabelecida. Vendo com atenção estas séries, as instituições policiais servem para proteger as classes médias e as mensagens apontam para todas as direcções: por exemplo, "Colombo" desmascara e pune a conduta criminosa de milionários cosmopolitas, de ricos apátridas e sem escrúpulos, e "Kojac" ordena, vigia, normaliza, americaniza a escalada das minorias étnicas e das periferias.

A ilustração escolhida é uma escultura de Jean-Pierre de Coster, que pode ser um protótipo do subliminar: "Anjo ou demónio, liberdade ou morte?". Belo/horrífico ou uma suave mensagem das trevas? Personagem da comédia ou do drama? A cada um compete dizer por onde passam as verdades do subliminar, a foz desse rio por onde fluem as propagandas silenciosas.

### A propósito de...

## Pequeno-almoço deficiente

EMÍLIO PERES\*

À acumulação excedentária de gordura nas populações europeias não pára de crescer e de afectar cada vez mais pessoas. Mas o que é muito preocupante é o número crescente de crianças pequenitas e de adolescentes que desenvolvem gordura a mais.

Não há segredos quanto às práticas alimentares e aos outros procedimentos que fazem engordar, e o leitor desta página conhece-os. Mas não é de mais chamar a atenção para algumas práticas erradas valorizadas pelos investigadores nestes dois últimos anos.

Por exemplo: um estudo muito recente verificou que, em crianças e adolescentes, a obesidade é mais frequente e mais grave

naqueles que tomam um primeiro almoço fraco ou que não comem nada pela manhã. E outro estudo confirmou que aqueles que costumam tomar um primeiro almoço mais calórico, completo e variado mantêm melhor peso e apresentam-se mais esbeltos e bem nutridos, nomeadamente sem deficiências de nutrientes essenciais. Outro grupo de investigadores também provou que o rendimento escolar sobe nas crianças com pequenos-almoços cuidados e relativamente abundantes.

Em conjunto, todos propõem que a primeira refeição do dia não seja pequena — pequeno-almoço é má designação. Consideram que ela deve fornecer cerca de 20% a 25% da comida do dia e que deve ser rica de amido. Uma proposta

muito repetida pela maioria dos nutricionistas preconiza juntar sempre fruta natural, leite ou seus derivados, pão ou outros fornecedores de amido e, no caso de púberes e adolescentes, um ovo cozido, escalfado ou mexido sem gordura ou outra fonte complementar de proteínas.

O que é de salientar dos vários estudos recentes é terem verificado que, quando o primeiro almoço corresponde a menos de 15% do valor calórico do dia todo, a tendência para engordar e sofrer de má nutrição é muitíssimo superior ao que se vê nos grupos de jovens para os quais essa primeira refeição fornece entre 20% e 25% das necessidades do dia.

Uma outra investigação, cujos resultados foram agora publicados

neste novo século, estudou a relação, em adolescentes de 12 a 18 anos, entre gordura corporal e uso de sopa de hortaliça, a abrir almoços e jantares.

A conclusão aponta: o grupo de adolescentes de constituição normal consome sopa com maior regularidade e mais abundância do que o grupo dos gordos e dos muitos gordos. Estes, ou nunca comem sopa, ou só poucas vezes, por excepção.

Comer sopa de hortaliça e legumes normalmente, e em abundância, é uma prática protectora contra a obesidade; já estudos mais antigos o haviam demonstrado.

No entanto, há uma circunstância que deve ser referida. Os adolescentes que comem um bom primeiro almoço e aqueles que bene-

ficiam do hábito de comer sempre sopa de vegetais a inaugurar o almoço e o jantar pertencem a famílias que respeitam horas de refeições e as constituem com preocupação de serem sadias.

Qualquer dos estudos relaciona uma boa constituição corporal com uma determinada prática alimentar favorável — no caso de uns estudos, a qualidade e a quantidade do primeiro almoço e no caso do outro estudo, o comer sopa de vegetais no início das refeições maiores — mas pode acontecer que nas famílias onde se procede assim também se adoptem outras práticas alimentares sadias, que concorram para a baixa incidência de obesidade.

\* Médico endocrinologista